

Uma Nova Maneira de Viver o Planeta em Debate na Cúpula dos Povos no Rio de Janeiro

A partir de hoje até 23 de Junho, mais de 18.000 militantes, sindicalistas e outros membros da sociedade civil irão reunir-se na Cúpula dos Povos para a Justiça Social e Ambiental na Rio+20, no Rio de Janeiro. Segundo os organizadores, a sociedade civil global, organizações, coletivos e movimentos sociais ocuparão o aterro para propor uma nova maneira de viver no planeta, em solidariedade contra a mercantilização da natureza, e em defesa do bem-comum.

Nas negociações da Cúpula Rio+20, espera-se que 120 chefes de Estado estejam presentes. Mas são os líderes mundiais eleitos os únicos que deveriam decidir sobre o nosso futuro? O que querem as pessoas comuns, e como elas podem fazer sua voz ser ouvida? A Cúpula dos Povos é a resposta.

Por trás do caos estruturado no Parque no Flamengo há uma lógica. Muitas organizações alugaram o seu próprio espaço, tendas de diferentes tamanhos, e muitas delas estão abrigando uma série de ONGs e organizações da sociedade civil. A maioria das barracas é usadas para seminários e debates públicos.

O movimento sindical está tomando parte ativa na Cúpula dos Povos, e vai trazer a sua própria experiência para os debates. Os sindicatos de todo o mundo chegaram ao Rio com três exigências fundamentais para o futuro do planeta. A primeira diz respeito à criação de Empregos Verdes e Decentes. A segunda exigência dos sindicatos é o apoio para o Piso de Proteção Social, que protege os(as) mais vulneráveis e asseguraria que todos(as) os(as) trabalhadores(as) e suas famílias estejam protegidos contra as múltiplas crises ambientais e econômicas que enfrentam. Finalmente, eles querem lançar a Taxa sobre Operações Financeiras, que forneceria fundos para o desenvolvimento, e para ações contra a mudança climática.

"Investir em economia verde e em empregos verdes deveria ser uma prioridade para todos os governos e líderes empresariais", disse Sharan Burrow, Secretária-Geral da CSI. "Mas eles não são os únicos decidindo sobre o nosso futuro. A convergência de todos os membros da sociedade civil irá conduzir o mundo no caminho certo."

O que e como?

Há cinco plenárias, os sindicatos pertencem ao grupo número cinco, no qual você também pode encontrar os povos indígenas, mulheres e algumas ONGs - todos os que lidam com "O Mundo do Trabalho".

Todas as plenárias irão lidar com os mesmos três temas em três diferentes sessões plenárias:

- As implicações da crise financeira atual;
- Falsas soluções; e
- Novas formas de reprodução de capital, soluções e um novo paradigma

Cada Plenária vai acabar com uma declaração. Você não tem que ser formalmente convidado para participar da Cúpula dos Povos. Se você pertencer a um dos grupos: você pode participar livremente. A plenária 5 deverá receber cerca de 500 a 1.000 pessoas.

Finalmente, no dia 22 de Junho pela manhã, haverá uma Assembleia onde qualquer um pode participar (8.000 pessoas são esperadas para participar em quatro línguas), e é aí que a declaração final da Cúpula dos Povos será feita.

Este processo não vai realmente influenciar a Cúpula real, que acontece a poucos quilômetros de distância, mas haverá duas declarações como resultado do processo: aquela em que líderes mundiais se expressam, e outra em que as bases poderão apresentar sua própria visão para o futuro.

Mais informações: <http://rio20.net/en/events/peoples-summit-for-social-and-environmental-justice/>